

Família Ling investe R\$ 12 milhões em prédio público

Aquisição busca reforçar a relação com o Centro de Porto Alegre

/ MERCADO IMOBILIÁRIO

Jamil Aiquel

jamil@jcrs.com.br

O antigo edifício da Secretaria Municipal da Educação (Smed), que pertencia à prefeitura de Porto Alegre, foi arrematado em um leilão que aconteceu na última sexta-feira. A estrutura de 16 andares está localizada nos números 680 e 686 da rua dos Andradas, no Centro Histórico da Capital, e foi vendida por mais de R\$ 12 milhões.

O leilão eletrônico, realizado na modalidade de maior lance, contou com apenas um interessado: a Terramar Investimentos, empresa da família Ling. Antes da venda, o prédio encontrava-se desocupado e sem qualquer utilidade para o poder público.

Segundo a Terramar, o local será transformado em um prédio residencial com foco em aluguel sem uso de plataformas de curta temporada. Por meio de nota oficial, a empresa destaca que a aquisição busca reforçar a relação do grupo empresarial com o Centro de Porto Alegre, visto que a sede do empreendimento está localizada no bairro desde os anos 1960, e “participar de forma responsável do processo de fortalecimento da vida urbana” do local.

“Mesmo diante de desafios como a pandemia de Covid-19 e a enchente de 2024, seguimos acreditando no potencial urba-



FABIOLA CORREA/JC

Estrutura de 16 andares será transformada em prédio residencial

no, social e econômico da região. Nosso objetivo é transformar o imóvel em uma opção de moradia no Centro Histórico, com foco em aluguel residencial, sem uso de plataformas de curta temporada. A proposta é reforçar a presença de moradores na região e manter um perfil demográfico compatível com o entorno, contribuindo para o comércio e a vitalidade local.”, enfatizou o grupo empresarial.

Em contrapartida, os recursos obtidos com a venda do patrimônio já possuem uma finalidade definida pela administração pública. Segundo a

Secretaria Municipal de Administração e Patrimônios, em dezembro de 2025, a Câmara Municipal de Porto Alegre aprovou a utilização de R\$ 12,4 milhões provenientes dessa venda para financiar um projeto habitacional no bairro Humaitá.

O investimento será destinado integralmente para a construção dos empreendimentos Residencial Barcelona 1 e 2, que contarão com 254 apartamentos. As obras têm previsão de início para 2026 e serão realizadas sob a coordenação do Departamento Municipal de Habitação (Demhab).

Rafael Garcia será aclamado presidente do Sinduscon-RS



Posse de Garcia será em maio

Bruna Suptitz

contato@pensaracidade.com

Diretor na GC Engenharia, Rafael Goellner Garcia será o próximo presidente do Sindicato das Indústrias da Construção Civil do Estado do Rio Grande do Sul (Sinduscon-RS). A eleição foi realizada ontem e contou com chapa única. O anúncio oficial será em abril e a posse marcada para o dia 4 de maio.

Atual vice-presidente e coordenador da Comissão da Indústria Imobiliária da entidade, Garcia foi informalmente anunciado como futuro presidente durante

a reunião-almoço dos filiados, que contou com a presença do prefeito de Porto Alegre, Sebastião Melo (MDB) e do presidente da Câmara Municipal, vereador Moisés Barboza (PSDB). Ele é filho de Paulo Vanzetto Garcia, que esteve à frente do Sinduscon-RS entre 2009 e 2013.

Deixará o cargo, após dois mandatos no comando do Sindicato, Claudio Teitelbaum, da Joal Teitelbaum Escritório de Engenharia. Em fala no evento desta segunda-feira, ele destacou o reconhecimento recebido pela entidade na 28ª edição do Marcas de Quem Decide.

Gerson Anzzulin
atencaonoseguro@gmail.com

Atenção no seguro

INFORME PUBLICITÁRIO

RS lidera repasses federais para combate a desastres naturais

O Ministério da Integração e do Desenvolvimento Regional já repassou em 2026 R\$ 29,9 milhões a municípios gaúchos atingidos por eventos climáticos extremos. Entre todos os Estados, o Rio Grande do Sul foi o que recebeu o maior volume de recursos para ações de resposta e recuperação de desastres naturais. Entre as cidades contempladas estão Cachoeirinha (R\$ 17,7 milhões), Erechim (R\$ 1,38 milhão), Feliz (R\$ 1,58 milhão), Faxinal do Soturno (R\$ 1,71 milhão), Estrela (R\$ 862 mil) e Bagé (R\$ 339 mil). O cenário reflete uma tendência estrutural apontada no “Radar de Eventos Climáticos e Seguros no Brasil”, da Confederação Nacional das Seguradoras. Entre 2022 e 2024, foram identificados 67 eventos climáticos significativos no país, que resultaram em perdas econômicas estimadas de R\$ 184 bilhões. Em 2025, até junho, outros 10 eventos já haviam acumulado perdas de R\$ 31 bilhões.

A Região Sul concentrou a maior parte das perdas econômicas na última década, com destaque para eventos hidrológicos e secas prolongadas. Em 2024, o desastre climático provocado pela chuva no Rio Grande do Sul tornou-se o mais severo já registrado no país, afetando 2,4 milhões de pessoas, resultando em 182 mortes e R\$ 35,6 bilhões em prejuízos diretos, dos quais aproximadamente 17% estavam cobertos por seguros.

Seguro para catástrofes

A média nacional de cobertura oculta diferenças regionais. Na região com maior nível de proteção, o Sul, apenas cerca de 16% das perdas causadas por eventos climáticos são cobertas por seguros. No Sudeste, esse percentual é de aproximadamente 11%, e no Centro-Oeste, 6%. Já no Nordeste (2%) e no Norte (0,2%), a presença do seguro é muito menor.

De acordo com dados da CNseg, o segmento de Danos e Responsabilidades no Rio Grande do Sul registrou crescimento nominal de 10,5% na arrecadação em 2025, com destaque para os 20% de crescimento dos Seguros Patrimoniais e de 29,7% para o Seguro Habitacional.

Para a diretora de Sustentabilidade da CNseg, Claudia Prates, o caso gaúcho reforça a necessidade de soluções estruturais. “A discussão sobre um modelo estruturado de seguro para catástrofes é urgente. Um mecanismo adequado pode reduzir a volatilidade econômica dos desastres, acelerar a recomposição de serviços essenciais e diminuir a pressão recorrente sobre o orçamento público, especialmente em Estados historicamente afetados por enchentes, como o Rio Grande do Sul.”

CRÉDITO: DIVULGAÇÃO CNSEG



Claudia Prates

CRÉDITO: GERSON ANZZULIN



Ederson Daronco

O presidente do Sindicato das Seguradoras do RS, Ederson Daronco, disse que o cenário vivido no Estado mostra que os eventos climáticos deixaram de ser exceção e passaram a integrar a realidade econômica e social do país. “Ampliar a cultura do seguro não é apenas uma agenda setorial, mas uma estratégia de desenvolvimento e resiliência econômica, capaz de reduzir a dependência de recursos emergenciais e oferecer maior previsibilidade financeira a famílias, empresas e municípios diante de eventos extremos cada vez mais frequentes”, concluiu.

Proteção começa sempre com **informação.**

Siga o SINDESEGRS nas redes sociais para conhecer tudo sobre o Mercado Segurador, de forma didática e envolvente.

Sindsegrs 130 ANOS